REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

A RESISTÊNCIA FAMILIAR AO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA TARDIO NA SEGUNDA INFÂNCIA

FAMILY RESISTANCE TO THE LATE DIAGNOSIS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER IN MIDDLE CHILDHOOD

LA RESISTENCIA FAMILIAR AL DIAGNÓSTICO TARDÍO DEL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LA SEGUNDA INFANCIA

Dayane Sodre Fonseca
Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: dayane.fonseca@cest.edu.br

Giuliana Abreu Bastos
Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: bastosgiuliana7@gmail.com

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação, na interação social e nos padrões comportamentais. Embora o diagnóstico precoce favoreça intervenções oportunas e melhores desfechos no desenvolvimento infantil, muitos casos ainda são identificados apenas na segunda infância, período em que fatores emocionais, sociais e culturais podem influenciar o processo de aceitação familiar e dificultar o acesso às intervenções especializadas. **Objetivo:** Compreender a resistência familiar ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista na segunda infância, analisando os fatores que influenciam a aceitação do diagnóstico, a atuação da enfermagem e as estratégias de acolhimento voltadas às famílias. **Materiais e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória, descritiva e abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2026, utilizando descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “diagnóstico tardio”, “família” e “enfermagem”. A seleção seguiu as recomendações do protocolo PRISMA, resultando na inclusão de dez estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** As evidências demonstraram que a resistência familiar ao diagnóstico tardio está relacionada a sentimentos de negação, medo, culpa, insegurança, limitações no acesso aos serviços especializados e desconhecimento acerca do transtorno. Os estudos apontaram que o acolhimento multiprofissional, o suporte psicossocial, a educação em saúde e a atuação da enfermagem favorecem a aceitação do diagnóstico, fortalecem o cuidado centrado na família e ampliam a adesão às

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

intervenções terapêuticas. **Conclusão:** Conclui-se que a resistência familiar ao diagnóstico tardio do TEA constitui um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos emocionais, sociais e culturais. As evidências analisadas indicam que a atuação integrada da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, contribui para o fortalecimento do apoio às famílias, favorecendo a aceitação do diagnóstico, a continuidade do tratamento e o cuidado integral à criança.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico tardio; Família; Enfermagem; Cuidado Centrado na Família.

Abstract

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by impairments in communication, social interaction, and behavioral patterns. Although early diagnosis favors timely interventions and better outcomes in child development, many cases are still identified only during middle childhood, when emotional, social, and cultural factors may influence family acceptance and hinder access to specialized interventions. **Objective:** To understand family resistance to the late diagnosis of Autism Spectrum Disorder in middle childhood by analyzing the factors influencing diagnostic acceptance, the role of nursing, and family-centered support strategies. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review with an exploratory, descriptive, and qualitative approach. The search was conducted in the LILACS, SciELO, and PubMed databases, including studies published between 2020 and 2026, using descriptors related to Autism Spectrum Disorder, late diagnosis, family, and nursing. The selection followed the PRISMA guidelines, resulting in the inclusion of ten studies that met the eligibility criteria. **Results:** The evidence showed that family resistance to late diagnosis is associated with feelings of denial, fear, guilt, insecurity, limited access to specialized services, and lack of knowledge about the disorder. The studies also demonstrated that multidisciplinary support, psychosocial assistance, health education, and nursing care promote acceptance of the diagnosis, strengthen family-centered care, and improve adherence to therapeutic interventions. **Conclusion:** Family resistance to the late diagnosis of ASD is a multifactorial phenomenon influenced by emotional, social, and cultural factors. The analyzed evidence indicates that integrated multidisciplinary care, especially nursing, contributes to strengthening family support, facilitating acceptance of the diagnosis, ensuring continuity of treatment, and promoting comprehensive child care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Late Diagnosis; Family; Nursing; Family-Centered Care.

Resumen

Introducción: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza por alteraciones en la comunicación, la interacción social y los patrones de comportamiento. Aunque el diagnóstico precoz favorece intervenciones oportunas y

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

mejores resultados en el desarrollo infantil, muchos casos aún se identifican únicamente durante la segunda infancia, etapa en la que factores emocionales, sociales y culturales pueden influir en la aceptación familiar y dificultar el acceso a intervenciones especializadas. **Objetivo:** Comprender la resistencia familiar al diagnóstico tardío del Trastorno del Espectro Autista en la segunda infancia, analizando los factores que influyen en la aceptación del diagnóstico, el papel de la enfermería y las estrategias de acogida dirigidas a las familias. **Materiales y Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, de naturaleza exploratoria, descriptiva y con enfoque cualitativo. La búsqueda se realizó en las bases de datos LILACS, SciELO y PubMed, incluyendo estudios publicados entre 2020 y 2026, utilizando descriptores relacionados con Trastorno del Espectro Autista, diagnóstico tardío, familia y enfermería. La selección siguió las recomendaciones de la declaración PRISMA, dando como resultado la inclusión de diez estudios que cumplieron los criterios de elegibilidad. **Resultados:** La evidencia demostró que la resistencia familiar al diagnóstico tardío está relacionada con sentimientos de negación, miedo, culpa, inseguridad, dificultades de acceso a servicios especializados y desconocimiento sobre el trastorno. Los estudios señalaron que el apoyo multidisciplinario, el acompañamiento psicosocial, la educación para la salud y la actuación de la enfermería favorecen la aceptación del diagnóstico, fortalecen la atención centrada en la familia y aumentan la adherencia a las intervenciones terapéuticas. **Conclusión:** Se concluye que la resistencia familiar al diagnóstico tardío del TEA constituye un fenómeno multifactorial influenciado por aspectos emocionales, sociales y culturales. La evidencia analizada indica que la actuación integrada del equipo multidisciplinario, especialmente de la enfermería, contribuye al fortalecimiento del apoyo a las familias, favoreciendo la aceptación del diagnóstico, la continuidad del tratamiento y la atención integral del niño.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Diagnóstico tardío; Familia; Enfermería; Atención Centrada en la Familia.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados à presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. A manifestação clínica ocorre em diferentes níveis de comprometimento, podendo afetar o desenvolvimento cognitivo, comportamental, emocional e adaptativo da criança. Os primeiros sinais geralmente surgem nos primeiros anos de vida, entretanto, em muitos casos, o diagnóstico ocorre apenas na segunda infância, retardando o acesso às

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

intervenções especializadas e comprometendo o desenvolvimento global da criança (American Psychiatric Association, 2023; Salgado *et al.,* 2024).

Neste estudo, a segunda infância é compreendida como o período intermediário entre a primeira infância e a adolescência, abrangendo aproximadamente as idades de 6 a 11 anos. Essa etapa é marcada pela ampliação das experiências escolares e sociais, pelo aumento progressivo da autonomia e pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e relacionais mais complexas. Nesse período, a criança apresenta avanços na capacidade de planejamento, abstração, autorregulação e compreensão de diferentes perspectivas, além de estabelecer relações mais elaboradas com seus pares e com outros integrantes de seu ambiente social. Tais transformações tornam essa fase especialmente relevante para a identificação de características do desenvolvimento e de possíveis dificuldades na comunicação, na interação social e no comportamento (Knafo-Noam *et al.,* 2024).

O diagnóstico do TEA constitui um momento de grande impacto para a família, especialmente quando realizado de forma tardia. A confirmação do transtorno exige mudanças na dinâmica familiar, adaptação da rotina e reorganização dos papéis desempenhados pelos cuidadores, despertando sentimentos como medo, insegurança, negação, culpa e incertezas quanto ao futuro da criança. Essas reações podem dificultar a aceitação do diagnóstico e retardar a procura por serviços especializados, comprometendo a efetividade das intervenções precoces e o desenvolvimento infantil (Lima *et al.,* 2022; Oliveira *et al.,* 2020).

A família representa o principal ambiente de desenvolvimento da criança, sendo responsável pela construção dos vínculos afetivos, da socialização e da formação das habilidades necessárias para a convivência em sociedade. Dessa forma, a aceitação do diagnóstico pelos familiares exerce influência direta sobre a adesão ao tratamento, a continuidade do acompanhamento multiprofissional e a promoção da autonomia da criança com TEA. Além disso, o fortalecimento da rede de apoio familiar favorece a inclusão social, escolar e comunitária, contribuindo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

para a melhoria da qualidade de vida da criança e de seus cuidadores (Oliveira *et al.,* 2020; Ribeiro, 2023).

A atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, torna-se indispensável nesse processo, uma vez que o cuidado deve ultrapassar a assistência clínica, contemplando também o acolhimento, a educação em saúde e o suporte emocional à família. A assistência humanizada possibilita orientar os cuidadores acerca das características do transtorno, da importância da intervenção precoce e das estratégias de estimulação da criança, fortalecendo o vínculo entre equipe de saúde e familiares e favorecendo a aceitação do diagnóstico (Lima *et al.,* 2022; Salgado *et al.,* 2024).

Nos últimos anos, o aumento da prevalência do TEA e a ampliação das discussões sobre inclusão, direitos e qualidade de vida das pessoas autistas têm evidenciado a necessidade de promover maior conscientização da sociedade acerca dessa condição. Campanhas de sensibilização e políticas voltadas à garantia dos direitos das pessoas com TEA reforçam a importância do diagnóstico precoce, do acesso aos serviços especializados e da participação ativa da família no processo terapêutico, contribuindo para a construção de uma assistência mais inclusiva e humanizada (Fenapestalozzi do Brasil, 2024; Ribeiro, 2023).

Diante desse contexto, compreender os fatores emocionais, sociais e culturais envolvidos na resistência familiar ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) torna-se fundamental para subsidiar estratégias de acolhimento, fortalecimento das famílias e qualificação do cuidado centrado na família. A relevância deste estudo reside na necessidade de ampliar o conhecimento científico sobre essa temática, contribuindo para o aprimoramento da assistência de enfermagem, da atuação multiprofissional e da implementação de práticas baseadas em evidências que favoreçam a aceitação do diagnóstico, a adesão às intervenções terapêuticas, o fortalecimento dos vínculos familiares e o desenvolvimento integral da criança.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a resistência familiar ao diagnóstico tardio do TEA na segunda infância, abordando a influência

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

da relação familiar no desenvolvimento da criança, identificando estratégias de acolhimento e aceitação dos pais e analisando a assistência de enfermagem às crianças com TEA e seus familiares.

2 MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória e descritiva, conduzida com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca da resistência familiar ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na segunda infância e suas implicações para a assistência de enfermagem. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese e a análise crítica de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma compreensão ampla do fenômeno investigado e subsidiando a prática baseada em evidências. Por tratar-se de uma pesquisa desenvolvida exclusivamente com dados secundários provenientes da literatura científica, sem envolvimento direto de seres humanos, este estudo dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Para fins desta investigação, diagnóstico tardio foi considerado aquele realizado após os seis anos de idade, período correspondente ao início da segunda infância, compreendida, neste estudo, como a faixa etária entre seis e doze anos, conforme classificação do desenvolvimento infantil adotada na literatura. Entendeu-se, ainda, que a resistência familiar não representa culpabilização dos familiares, mas um processo multifatorial influenciado por fatores emocionais, culturais, sociais, econômicos e informacionais, que podem dificultar a aceitação do diagnóstico e a adesão às recomendações terapêuticas. Dessa forma, o estudo buscou compreender esse fenômeno a partir da perspectiva do cuidado centrado na família e da assistência integral à criança com TEA (Hosozawa *et al.,* 2020; Mandy *et al.*, 2022; Paiva *et al.,* 2021; Voss *et al*., 2023)

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

Library Online (SciELO) e PubMed, contemplando publicações disponibilizadas no período de 2020 a 2026. A estratégia de busca foi elaborada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), utilizando os termos "Transtorno do Espectro Autista", "diagnóstico tardio", "família" e "enfermagem", bem como seus correspondentes em inglês ("Autism Spectrum Disorder", "delayed diagnosis", "family" e "nursing") e espanhol ("Trastorno del Espectro Autista", "diagnóstico tardío", "familia" e "enfermería"), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados.

Foram considerados critérios de inclusão: artigos científicos originais, estudos de revisão, pesquisas qualitativas, quantitativas ou de abordagem mista, publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a resistência, o processo de aceitação familiar ou os impactos do diagnóstico tardio do TEA, bem como estudos relacionados às estratégias de acolhimento, cuidado centrado na família, assistência multiprofissional e atuação da enfermagem junto às crianças com TEA e seus familiares. Foram excluídos artigos duplicados, publicações indisponíveis na íntegra, editoriais, cartas ao editor, comentários, anais de eventos científicos, dissertações, teses, capítulos de livros e estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo da revisão.

Após a identificação das publicações, realizou-se a remoção dos registros duplicados, seguida da leitura dos títulos e resumos para verificação da pertinência temática. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra e avaliados quanto à sua aderência à questão norteadora e aos objetivos desta revisão. Apenas os estudos que responderam diretamente ao problema de pesquisa compuseram o *corpus* principal da revisão integrativa. Publicações utilizadas exclusivamente para fundamentação conceitual e contextualização teórica foram classificadas como literatura complementar, não sendo incluídas na síntese das evidências.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

Os dados dos estudos selecionados foram extraídos por meio de um instrumento elaborado pelos pesquisadores, contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, país de realização, objetivo, delineamento metodológico, população investigada, principais resultados e conclusões. Posteriormente, realizou-se leitura crítica, comparativa e interpretativa dos estudos, permitindo a organização das evidências em categorias temáticas relacionadas ao processo de resistência e aceitação familiar diante do diagnóstico tardio, aos impactos emocionais vivenciados pelas famílias, às repercussões do diagnóstico no desenvolvimento da criança, às estratégias de acolhimento e suporte familiar e à atuação da enfermagem no cuidado centrado na família. A análise das evidências possibilitou identificar convergências, divergências e lacunas do conhecimento científico, contribuindo para uma compreensão ampliada do fenômeno investigado.

A seleção dos estudos foi conduzida de forma sistemática, seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), garantindo maior transparência e rigor metodológico durante todas as etapas da revisão integrativa. O processo compreendeu as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, conforme descrito no Fluxograma 1. A aplicação rigorosa dos critérios metodológicos permitiu selecionar evidências científicas consistentes e alinhadas ao objetivo da pesquisa, assegurando maior confiabilidade aos resultados apresentados.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas por base de dados

Base de dados	Estratégia de busca
PubMed	("Autism Spectrum Disorder") AND ("Delayed Diagnosis") AND (Family) AND (Nursing)
SciELO	("Transtorno do Espectro Autista") AND ("diagnóstico tardio") AND (família) AND (enfermagem)
LILACS	("Transtorno do Espectro Autista") AND ("diagnóstico tardio") AND (família) AND (enfermagem)

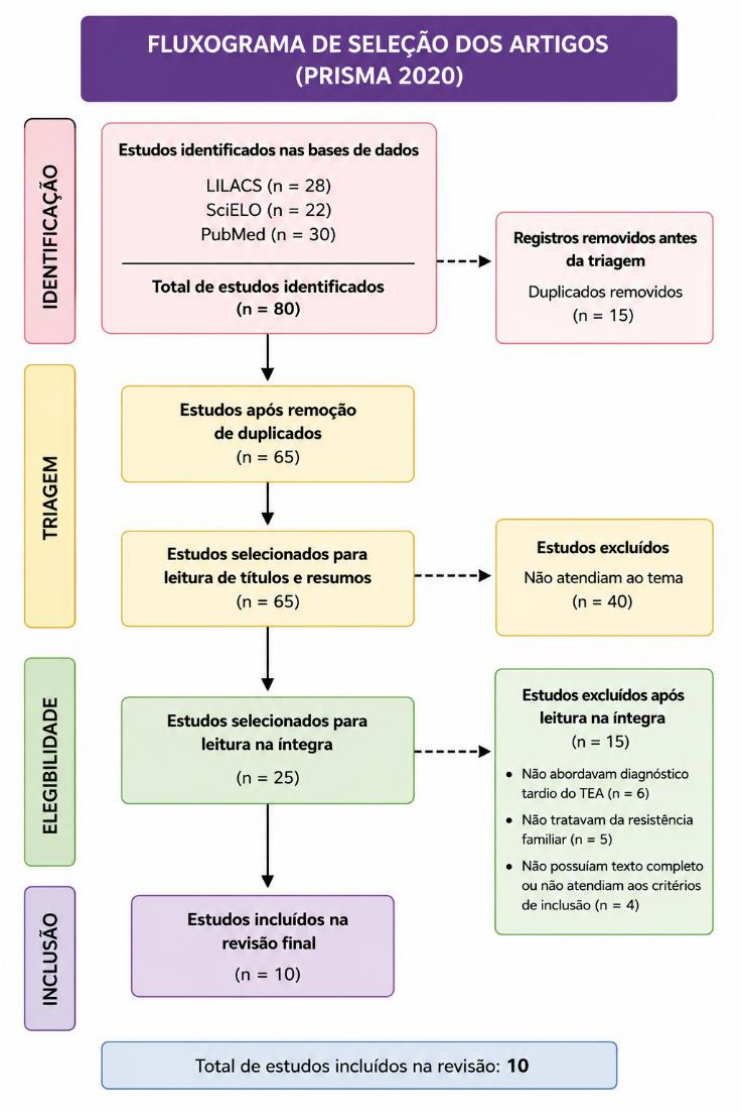
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. O processo de seleção dos estudos encontra-se descrito na Figura 1.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos incluídos na revisão bibliográfica (adaptado do PRISMA 2020)



Conforme apresentado na Figura 1, foram inicialmente identificados 80 estudos nas bases de dados consultadas. Após a remoção dos registros duplicados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

e a aplicação dos critérios de elegibilidade por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos, permaneceram 10 artigos científicos que atenderam aos objetivos desta pesquisa. Esses estudos constituíram o corpus da revisão bibliográfica e serviram de base para a análise e discussão dos resultados, permitindo identificar os principais aspectos relacionados à resistência familiar ao diagnóstico tardio do TEA na segunda infância, bem como as estratégias de acolhimento e a atuação da enfermagem no cuidado à criança e sua família.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição dos estudos que compuseram a amostra final da revisão, realizou-se a caracterização das publicações selecionadas, considerando informações relevantes para a compreensão do perfil da produção científica analisada. Foram organizados dados referentes aos autores, ano de publicação, título do estudo, objetivo e delineamento metodológico, possibilitando uma visão geral das pesquisas incluídas nesta revisão. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos 10 artigos selecionados para compor o corpus desta investigação.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão bibliográfica sobre a resistência familiar ao diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Autor e ano	Título	Resultados	Conclusão
Alves e Alves (2022)	O autismo e o psicólogo na psicologia clínica	Evidenciou a importância da atuação do psicólogo no acolhimento da criança e da família desde o diagnóstico, favorecendo o enfrentamento das dificuldades emocionais e sociais.	O acompanhamento psicológico contribui para a aceitação do diagnóstico e para o fortalecimento das estratégias de cuidado familiar.
Anjos e Morais (2021)	As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da	Identificou sentimentos de medo, insegurança, sobrecarga e dificuldades de acesso aos serviços	O suporte multiprofissional fortalece a adaptação familiar diante do TEA.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

	literatura	especializados.	
Barbosa, Julião e Sousa (2020)	Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista	Demonstrou a relevância da enfermagem na identificação precoce dos sinais do TEA e na orientação às famílias.	A assistência de enfermagem deve ser contínua, humanizada e centrada na família.
Oliveira *et al.* (2023)	Percepções dos familiares sobre a descoberta do Transtorno do Espectro Autista em crianças: revisão integrativa	Identificou que o momento do diagnóstico desperta sentimentos de negação, medo e insegurança, além da necessidade de acolhimento profissional.	O suporte interdisciplinar favorece a aceitação do diagnóstico e fortalece o cuidado familiar.
Caparroz e Soldera (2022)	Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares	Evidenciou mudanças emocionais, sociais e econômicas na dinâmica familiar após o diagnóstico.	O acolhimento e a orientação profissional favorecem a adaptação da família.
Portes e Vieira (2022)	Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar	Observou que a aceitação do diagnóstico ocorre de maneira gradual e depende do suporte emocional e profissional.	A adaptação familiar fortalece o desenvolvimento infantil e os vínculos parentais.
Reis e Lenza (2020)	A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura	Demonstrou que o diagnóstico precoce favorece melhores resultados terapêuticos e comportamentais.	A identificação precoce amplia as possibilidades de intervenção e melhora o prognóstico.
Rodrigues e Leontino (2025)	O impacto nas relações familiares após o diagnóstico de TEA: uma revisão da literatura	Identificou repercussões emocionais, financeiras e sociais nas famílias.	O fortalecimento das políticas públicas e do apoio multiprofissional melhora a qualidade de vida familiar.
Rocha *et*	Diagnóstico	Evidenciou que o atraso	A redução do tempo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

al. (2023)	tardio de Transtorno do Espectro Autista e seus impactos sociais e clínicos	diagnóstico repercute negativamente na qualidade de vida, no acesso às intervenções e na adaptação familiar.	até o diagnóstico favorece melhores desfechos clínicos e sociais.
Silva *et al.* (2022)	Dificuldade no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista e seu impacto no âmbito familiar	Demonstrou que a dificuldade de reconhecimento dos sinais do TEA e o acesso limitado aos serviços especializados aumentam a sobrecarga das famílias.	A capacitação dos profissionais e o fortalecimento da rede de atenção favorecem o diagnóstico oportuno e reduzem os impactos familiares.

Inicialmente, Alves e Alves (2022) destacam que a atuação do psicólogo clínico exerce papel fundamental no acolhimento da criança com Transtorno do Espectro Autista e de seus familiares, especialmente durante o processo de aceitação do diagnóstico. Os autores evidenciam que o suporte psicológico contribui para minimizar sentimentos de medo, culpa e insegurança vivenciados pelos pais. Esses achados corroboram os resultados encontrados por Anjos e Morais (2021), que identificaram o sofrimento emocional como uma das principais dificuldades enfrentadas pelas famílias. Além disso, aproximam-se das conclusões de Caparroz e Soldera (2022) ao enfatizar que o acolhimento profissional favorece a reorganização da dinâmica familiar e fortalece o enfrentamento das mudanças decorrentes do diagnóstico do TEA.

Em âmbito internacional, Rasmussen, Pedersen e Pagsberg (2020), ao investigarem as experiências de pais após o diagnóstico de autismo de seus filhos, identificaram que esse momento pode ser vivenciado tanto como uma ruptura quanto como uma reorganização da trajetória familiar. Enquanto alguns familiares relataram sentimentos de luto e a necessidade de reconstruir expectativas sobre a criança e o futuro, outros perceberam alívio e maior compreensão acerca das dificuldades anteriormente observadas. Essa diversidade de reações demonstra que comportamentos inicialmente interpretados como resistência podem fazer parte de um processo gradual de elaboração e atribuição de significado ao diagnóstico,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

reforçando a necessidade de acolhimento profissional sensível às particularidades de cada família.

Em seguida, Anjos e Morais (2021) evidenciaram que as famílias de crianças com TEA experimentam uma trajetória marcada por sentimentos de negação, ansiedade, sobrecarga emocional e dificuldades para acessar serviços especializados. Os autores ressaltam que o apoio multiprofissional e a existência de redes de suporte contribuem significativamente para a adaptação familiar. Esses resultados convergem com os achados de Rodrigues e Leontino (2025), que também observaram importantes repercussões emocionais nas relações familiares após o diagnóstico. Da mesma forma, dialogam com Portes e Vieira (2022), ao demonstrarem que a aceitação ocorre de maneira gradual e depende do suporte recebido ao longo desse processo.

Complementando essa perspectiva, Meleady *et al.* (2020), em estudo realizado com 104 pais de crianças em idade escolar no espectro autista, verificaram que o suporte social, a percepção de contribuições positivas relacionadas à experiência parental e as estratégias de enfrentamento influenciam a adaptação e a qualidade de vida familiar. Os autores também identificaram que formas passivas e evitativas de enfrentamento constituem elementos relevantes para a compreensão dos desfechos familiares. Esses resultados indicam que a adaptação ao diagnóstico não depende exclusivamente das características clínicas da criança, envolvendo também os recursos sociais disponíveis, as interpretações construídas pelos cuidadores e as estratégias utilizadas para enfrentar as novas demandas. Dessa forma, as intervenções profissionais devem fortalecer as redes de apoio e favorecer formas mais adaptativas de enfrentamento, evitando responsabilizar exclusivamente a família por eventuais dificuldades de aceitação.

Além disso, Barbosa, Julião e Sousa (2020) ressaltam que a enfermagem possui papel estratégico na identificação precoce dos sinais do Transtorno do Espectro Autista, bem como na orientação e educação em saúde direcionadas às famílias. Os autores defendem que uma assistência humanizada favorece o fortalecimento do vínculo entre profissionais, criança e cuidadores. Essa

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

perspectiva aproxima-se das reflexões apresentadas por Alves e Alves (2022) acerca da atuação multiprofissional no acolhimento familiar. Igualmente, complementa os resultados de Reis e Lenza (2020) ao evidenciar que a atuação precoce dos profissionais de saúde contribui diretamente para melhores desfechos no desenvolvimento infantil.

No âmbito da enfermagem, Viana Junior e Mouzinho (2026) destacam que o suporte à figura paterna de crianças com TEA deve integrar uma assistência humanizada, inclusiva e centrada na família. Os autores ressaltam a importância da orientação, da escuta qualificada, da identificação das necessidades emocionais dos familiares e da articulação entre a enfermagem e a equipe multiprofissional. Ao reconhecer que o pai também pode vivenciar medo, insegurança, sofrimento e dificuldades para elaborar o diagnóstico, o enfermeiro contribui para reduzir a invisibilidade desse cuidador, ampliar sua participação no acompanhamento da criança e fortalecer a rede familiar. Essa perspectiva complementa os achados da presente revisão ao demonstrar que as estratégias de acolhimento e promoção da aceitação devem alcançar os diferentes integrantes da família, evitando que o cuidado e as responsabilidades relacionadas ao tratamento sejam direcionados predominantemente à figura materna.

Corroborando essa discussão, Caparroz e Soldera (2022) observaram que o diagnóstico do TEA provoca profundas mudanças na dinâmica familiar, repercutindo nos aspectos emocionais, sociais e financeiros. Os autores ressaltam que o acolhimento realizado pelos profissionais de saúde favorece a adaptação da família e reduz os impactos negativos decorrentes do diagnóstico. Esses resultados confirmam as evidências apresentadas por Anjos e Morais (2021) quanto à necessidade de fortalecimento das redes de apoio, bem como dialogam com Rodrigues e Leontino (2025) ao evidenciarem que o suporte institucional influencia diretamente a qualidade de vida das famílias.

Sob outra perspectiva, Oliveira (2023) enfatiza que a garantia dos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista representa um importante instrumento para assegurar o acesso aos serviços de saúde, educação e inclusão

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

social. O autor destaca que o conhecimento da legislação fortalece o exercício da cidadania e amplia as possibilidades de desenvolvimento da criança.

Entretanto, a existência de direitos e políticas públicas não garante, isoladamente, que as famílias consigam acessar os serviços necessários. Em revisão sistemática qualitativa de 18 estudos, Wallace-Watkin, Sigafoos e Waddington (2023) identificaram que famílias pertencentes a grupos socialmente desfavorecidos enfrentam barreiras relacionadas à disponibilidade, à diversidade e à acessibilidade dos serviços de apoio. Entre os obstáculos relatados estavam as dificuldades financeiras, a distância geográfica, a pouca flexibilidade dos atendimentos e o estigma associado ao autismo. Esses achados ampliam a discussão apresentada por Oliveira (2023), demonstrando que a efetivação dos direitos das pessoas com TEA depende de outros fatores, como a oferta territorializada de serviços ou da redução das desigualdades sociais.

Na mesma direção, Portes e Vieira (2022) verificaram que a percepção parental sobre o filho com autismo sofre modificações ao longo do processo de adaptação familiar, sendo influenciada pelo apoio emocional e pela orientação recebida dos profissionais de saúde. Os autores afirmam que a aceitação do diagnóstico ocorre progressivamente, favorecendo o fortalecimento dos vínculos familiares. Esses resultados aproximam-se das conclusões de Alves e Alves (2022) acerca da importância do acompanhamento psicológico e confirmam as observações de Anjos e Morais (2021) sobre o papel das redes de apoio durante o enfrentamento das dificuldades iniciais.

Em relação ao diagnóstico precoce, Reis e Lenza (2020) evidenciaram que a identificação antecipada do Transtorno do Espectro Autista possibilita o início oportuno das intervenções terapêuticas, proporcionando melhores resultados cognitivos, comportamentais e sociais. Os autores defendem que quanto mais cedo ocorrer o diagnóstico, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento da criança.

De forma semelhante, Rodrigues e Leontino (2025) identificaram que o diagnóstico do TEA produz repercussões significativas nas relações familiares,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

desencadeando sentimentos de ansiedade, insegurança, sobrecarga e dificuldades na reorganização da rotina. Os autores ressaltam que o suporte multiprofissional e as políticas públicas desempenham papel essencial na promoção da qualidade de vida das famílias. Essas evidências corroboram os achados de Caparroz e Soldera (2022) e reforçam as observações de Anjos e Morais (2021) acerca da necessidade de acolhimento contínuo durante todo o processo de adaptação familiar.

Além das mudanças emocionais e relacionais, o cuidado de uma criança com TEA pode repercutir em diferentes dimensões da qualidade de vida dos responsáveis. Turnage e Conner (2022), em revisão integrativa que reuniu estudos sobre pais de pessoas com TEA, verificaram níveis reduzidos de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico e social, associados principalmente ao estresse e à sobrecarga decorrentes das demandas contínuas de cuidado. Esse resultado reforça os achados de Rodrigues e Leontino (2025), indicando que a assistência à criança deve ser acompanhada por intervenções direcionadas à saúde e ao bem-estar dos cuidadores. Nesse sentido, o acompanhamento multiprofissional deve incluir escuta qualificada, suporte psicológico, orientação sobre os serviços disponíveis e estratégias de divisão das responsabilidades familiares, prevenindo o esgotamento e favorecendo a continuidade do tratamento.

Os atrasos na identificação do TEA também devem ser compreendidos como resultado de fatores estruturais e desigualdades presentes nos sistemas de saúde. Shaw *et al.* (2022), ao analisarem dados de monitoramento do autismo nos Estados Unidos entre 2002 e 2016, verificaram avanços na identificação precoce, embora tenha ocorrido pouca redução na idade mediana do diagnóstico e tenham permanecido diferenças relacionadas às características étnico-raciais e à presença de deficiência intelectual. Esses resultados demonstram que o diagnóstico tardio não pode ser atribuído exclusivamente à resistência, ao desconhecimento ou à demora da família em buscar atendimento.

A organização dos serviços, a preparação dos profissionais, a disponibilidade de instrumentos de rastreamento e as condições socioeconômicas também interferem na trajetória diagnóstica. Dessa forma, as ações de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

enfermagem devem ser acompanhadas pelo fortalecimento da atenção primária, pela vigilância do desenvolvimento infantil e pela criação de fluxos efetivos de encaminhamento para avaliação especializada (Mouzinho; Queiroz, 2026).

Oliveira *et al.* (2024) evidenciam que a descoberta do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista desencadeia diferentes reações emocionais entre os familiares, incluindo medo, insegurança, negação e dúvidas quanto ao futuro da criança. Os autores destacam que essas respostas são influenciadas pela ausência de informações adequadas e pelas dificuldades encontradas no acesso aos serviços especializados. Nesse contexto, o acolhimento realizado pela equipe multiprofissional torna-se essencial para favorecer a compreensão do diagnóstico e fortalecer o enfrentamento das demandas impostas pelo TEA. Esses achados reforçam que o cuidado centrado na família deve fazer parte do processo assistencial desde os primeiros momentos após a confirmação diagnóstica.

Rocha *et al.* (2023) ressaltam que o diagnóstico tardio do TEA pode acarretar importantes repercussões para o desenvolvimento infantil, uma vez que posterga o início das intervenções especializadas e dificulta o acesso oportuno aos serviços de saúde, educação e assistência social. Além dos prejuízos ao desenvolvimento da criança, os autores observam impactos significativos sobre a dinâmica familiar, relacionados ao aumento da sobrecarga emocional, das incertezas e da necessidade de reorganização da rotina doméstica. Dessa forma, defendem que o reconhecimento precoce dos sinais do transtorno e a qualificação dos serviços de saúde constituem estratégias fundamentais para reduzir os efeitos negativos do atraso diagnóstico e promover melhor qualidade de vida para as famílias.

Silva *et al.* (2022) destacam que as dificuldades relacionadas ao reconhecimento precoce dos sinais do TEA e ao acesso aos serviços especializados representam importantes desafios para as famílias durante o processo diagnóstico. Segundo os autores, a demora na confirmação do diagnóstico pode intensificar sentimentos de ansiedade, frustração e insegurança, dificultando a adaptação familiar e o início das intervenções terapêuticas. O estudo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

também evidencia que a capacitação permanente dos profissionais de saúde e a ampliação das ações de educação em saúde favorecem a identificação precoce do transtorno, fortalecem o vínculo entre os serviços e as famílias e contribuem para uma assistência mais humanizada, integral e baseada nas necessidades da criança e de seus familiares.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender que a resistência familiar ao diagnóstico tardio do TEA constitui um fenômeno complexo, influenciado por fatores emocionais, sociais, culturais e informacionais que repercutem diretamente na aceitação do diagnóstico, na adesão ao tratamento e no desenvolvimento da criança. A análise da literatura evidenciou que sentimentos como negação, medo, culpa e insegurança são frequentes entre os familiares, especialmente quando o diagnóstico ocorre após os primeiros anos de vida, período em que muitas expectativas já foram construídas em relação ao desenvolvimento infantil.

Os estudos analisados demonstraram que o acolhimento qualificado, a comunicação clara e o acompanhamento multiprofissional são fundamentais para minimizar os impactos emocionais decorrentes do diagnóstico tardio. Nesse contexto, a assistência de enfermagem destaca-se como elemento essencial na promoção da educação em saúde, no fortalecimento do vínculo com a família, na identificação das necessidades de cuidado e na orientação quanto aos recursos e serviços disponíveis, contribuindo para um atendimento mais humanizado e integral.

Também foi possível identificar que o suporte familiar exerce influência significativa sobre o desenvolvimento da criança com TEA, favorecendo maior adesão às intervenções terapêuticas, fortalecimento das habilidades sociais, cognitivas e comunicativas e melhoria da qualidade de vida. Da mesma forma, observou-se que a atuação integrada entre profissionais da saúde, educação e assistência social representa importante estratégia para reduzir barreiras enfrentadas pelas famílias durante o processo de aceitação do diagnóstico.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

Embora tenham sido identificados avanços na produção científica sobre o TEA, verificou-se escassez de estudos específicos voltados à resistência familiar diante do diagnóstico tardio na segunda infância, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem essa temática e subsidiem a elaboração de estratégias de cuidado mais efetivas.

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência às crianças com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias, atuando como educador, orientador e facilitador do processo de acolhimento e adaptação ao diagnóstico. Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar o conhecimento científico sobre o tema, fortalecer as práticas assistenciais fundamentadas em evidências e incentivar ações voltadas à promoção do cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da criança e de sua família.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angela Karenine Saraiva.; ALVES, Thamy Saraiva. O autismo e o psicólogo na psicologia clínica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 201-218, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** *DSM-5-TR*. 5. ed. Revisada e Ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ANJOS, Brenna Braga dos; MORAIS, Normanda Araújo. de. As experiências de famílias com filhos autistas: uma revisão integrativa da literatura. **Cienc. Psicol., Montevideo**, v. 15, n. 1, e2347, jun. 2021.

BARBOSA, Malom Bhenson Tavares; JULIÃO, Isaac Henrique Tavares; SOUSA, Ana Karollyne Cavalcanti. **Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista.**Trabalho de Conclusão de Curso. Caruaru: Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2020.

CAPARROZ, Joelma.; SOLDERA, Paulo Eduardo dos Santos. Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. **Open Minds International Journal**, v. 3, n. 1, p. 33-44, jan./abr. 2022.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

FENAPESTALOZZI DO BRASIL. **Abril Azul:** todos os mundos cabem no espectro – dignidade, defesa de direitos e bem viver da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 2024. Disponível em: https://fenapestalozzi.org.br/abril-azul-todos-os-mundos-cabem-no-espectro-dignidade-defesa de-direitos-e-bem-viver-da-pessoa-com-transtorno-do-espectro-autista/. Acesso em: 3 dez. 2025.

HOSOZAWA, Mariko et al. Determinants of an autism spectrum disorder diagnosis in childhood and adolescence: evidence from the UK Millennium Cohort Study. **Autism**, v. 24, n. 6, p. 1557–1565, 2020. DOI: 10.1177/1362361320913671.

KNAFO-NOAM, Ariel; DANIEL, Ella; BENISH-WEISMAN, Maya. The development of values in middle childhood: five maturation criteria. **Current Directions in Psychological Science**, v. 33, n. 1, p. 18-26, 2024. DOI: 10.1177/09637214231205865

LIMA, Ana Paula de et al. A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). **Id on Line Rev. Psic**., Maio/2022, vol.16, n.60, p. 15-27, ISSN: 1981-1179.

MANDY, William et al. Mental health and social difficulties of late-diagnosed autistic children, across childhood and adolescence. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 63, n. 11, p. 1405–1414, 2022. DOI: 10.1111/jcpp.13587.

MELEADY, Jane et al. Family adaptation among parents of children on the autism spectrum without a comorbid intellectual disability: a test of the Double ABCX model. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 78, art. 101637, 2020. DOI: 10.1016/j.rasd.2020.101637.

MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes; QUEIROZ, Rejane Christine de Sousa. Avaliação normativa da organização e cobertura da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de São Luís–MA à luz das políticas públicas de saúde mental brasileiras. **REMUNOM**, [S. l.], v. 13, n. 9, p. 1–28, 2026. DOI: 10.66104/22jktk71.

OLIVEIRA, Rogério Nazário de *et al*. O autista no contexto familiar. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 6, p. 3065-3076, 21 jan. 2020.

OLIVEIRA, Karoline Alves et al. Percepções dos familiares sobre a descoberta do Transtorno do Espectro Autista em crianças: revisão integrativa. **Ciência e Sustentabilidade**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2, p. 164-181, 2024. DOI: 10.56837/ces.v7i2.1159.

PAIVA, Eny Dórea et al. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 1, e20200762, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0762.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

RASMUSSEN, Pernille Skovbo; PEDERSEN, Inge Kryger; PAGSBERG, Anne Katrine. Biographical disruption or cohesion?: how parents deal with their child's autism diagnosis. **Social Science & Medicine**, v. 244, art. 112673, 2020. DOI: 10.1016/j.socscimed.2019.112673.

REIS, Sabrina T.; LENZA, Nariman. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo. Grupos de familiares de autistas na reivindicação de direitos. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s.l], v. 16, p. 1-25, 2023. Disponível em: http://prisma-statement.org/documents/PRISMA-P-checklist. Acesso; em 29 nov. 2025.

ROCHA, Vitória Pataro et al. Diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista e seus impactos sociais e clínicos. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 2, p. 6962-6970, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-199. Disponível em: Brazilian Journal of Health Review. Acesso em: 3 ago. 2026.

RODRIGUES, Fernanda; LEONTINO, Eduarda. O impacto nas relações familiares após o diagnóstico de TEA: uma revisão da literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, *[S. l.]*, v. 17, n. 51, p. 89–106, 2025.

SALGADO, Nauala Maria *et al*. Diagnóstico e tratamento do autismo: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [*s.l.]*, v. 6, p. 1448-1456, 11 set. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1448-1456. Acesso em; 29 nov. 2025.

SHAW, Kelly A. et al. Progress and disparities in early identification of Autism Spectrum Disorder: Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 2002–2016. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 61, n. 7, p. 905–914, 2022. DOI: 10.1016/j.jaac.2021.11.019.

TURNAGE, Dawn; CONNER, Norma. Quality of life of parents of children with Autism Spectrum Disorder: an integrative literature review. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**, v. 27, n. 4, e12391, 2022. DOI: 10.1111/jspn.12391.

VIANA JUNIOR, Cesar Marcelo Araujo; MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes. O papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – REMUNOM**, v. 13, n. 6, p. 1-22, 2026. DOI: 10.66104/aezxs981.

VOSS, Maj-Lis et al. The missing middle of childhood. **Global Health Action**, v. 16, n. 1, 2242196, 2023. DOI: 10.1080/16549716.2023.2242196.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 03/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/7y0mwb41
Pages: 1-22

WALLACE-WATKIN, Carla; SIGAFOOS, Jeff; WADDINGTON, Hannah. Barriers and facilitators for obtaining support services among underserved families with an autistic child: a systematic qualitative review. **Autism**, v. 27, n. 3, p. 588–601, 2023. DOI: 10.1177/13623613221123712.

CC BY